

A Educação é o que fica depois de se ter esquecido o que se aprendeu.  
OSCAR WILDE

ANO X N.º 261  
OUTUBRO — 7  
1962

(Avenida)

# Loulé

A Biblioteca Pública

LISBOA

Composto e impresso na  
TIPOGRAFIA UNIÃO  
Tel. 154 - R. Tenente Valadim, 30 - FARO

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO NACIONAL PROPAGANDA REGIONALISTA  
DIRECTOR Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETÁRIO José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Tel. 216 - R. da Carreira, 42-44 - LOULE

## NOVOS RUMOS

A integração do espaço económico português, cuja objectividade de fato, há dias, exposta por S. Ex. a Ministro do Estado, constitui uma aspiração de todos nós, pois dela resultaria maior equidade na distribuição de benefícios, e também de encargos impostos à Nação.

Não somos um país rico em bens materiais, mas temos uma capacidade de trabalho que, até hoje, não foi atingida no seu limite máximo, e desta capacidade pode resultar, por múltiplos ajustamentos, um maior nível de riqueza, e portanto de bem-estar geral.

Referiu-se Sua Excelência ao factor agrícola como potencialidade de maior rendimento, dado que certas áreas ainda não encontraram quem as explorasse devidamente, ou quem as explore dentro do clima para que a natureza as fadou. Deste modo passaríamos a ter uma agricultura especializada, quer para os ramos actualmente em voga, quer para outros suscitados por novas actividades desenvolvidas à sombra da indústria e do comércio.

Isto implicaria, evidentemente, numa maior personalidade conferida ao agricultor, porquanto este, como factor primário do material a utilizar, teria que alinhar ao lado do industrial e do comerciante, como comparticipante do bem comum, e não, como até hoje tem acontecido, como um atrasado social, inapto para talhar o seu futuro.

As províncias ultramarinas serão chamadas a alinhar com a Metrópole, cabendo áquelas papel de relevo na contextura nacional sendo quase certo que,

através do tempo, enormes fontes de riqueza afi venham a desenvolver-se, quer no campo agrícola, quer através duma futura actividade industrial. Os combustíveis subterrâneos já hoje são uma realidade a aflorar do solo, e muito maiores serão as perspectivas, quando, amanhã, verificarmos que enormes toalhas de nafta existem ocultas, não só em Angola, como em Moçambique e na Guiné.

Deste modo, Portugal surge-nos como uma potencialidade económica de enormes recursos, tão grandes que poucos países existirão que nos possam exceder. Foi isto que o Sr. Ministro

do Estado veio pôr em relevo na sua exposição, com a sua clarividência.

Cabe a nós, a todos os portugueses, contribuir com o nosso esforço, a nossa boa-vontade, para que uma obra gigantesca, em perspectiva, se eleve ao nível que o estadista ambiciona dar-lhe. A Portugal não faltam qualidades nem a compreensão dos grandes momentos.

As vezes, porém, diverge na forma de resolver problemas de certa envergadura. Isso, todavia, não significa inibição nem o desejo de entravar o progresso.

(Continuação na 3.ª página)

## O sr. Dr. Correia d'Oliveira esteve no ALGARVE

O Ministro de Estado, Dr. Correia d'Oliveira, acompanhado pelo Secretário Nacional da Informação, Dr. Moreira Baptista, depois de ter examinado em todo o seu percurso técnico as soluções encontradas com tanto êxito para o desenvolvimento do Turismo no Sul de Espanha, realizou seguidamente visitas de estudo à situação actual e às perspectivas que para o desenvolvimento económico do Algarve e do Alentejo oferece a indústria do Turismo.

Pelo que o Ministro de Estado deixou entender à sua chegada

a Monte Gordo está neste momento em laboração por técnicos nacionais e estrangeiros, contratados pelo Secretariado Nacional da Informação, o projecto de planeamento geral da actividade turística em todo o País. Esse projecto deverá estar elaborado a tempo de ser considerado quando se fizer a revisão do II Plano de Fomento, recentemente anunculado pelo Governo.

S. Ex.º esteve nas praias de Monte Gordo, Tavira, Olhão, Faro, Albufeira e Armação de Pera. Era esperado em Quarteira mas não passou por lá o que foi pena, visto que essa visita poderia ter sido frutuosa para a «Praia Popular do Algarve». O teria o sr. Ministro sido informado de que «não valia a pena ir a Quarteira?»

Teria alguém admitido que se tratava de uma terra sem problemas?

## PARA ALEM DAS PESSOAS — a unidade da Pátria

O Ministro do Ultramar terminou há pouco, depois de breve passagem pela Guiné, a sua visita à província de Cabo Verde, que percorreu exaustivamente durante cerca de vinte e cinco dias, a

Pelo Dr.  
Pereira Monteiro

ficar de, in loco, verificar os seus problemas e equacionar as soluções possíveis.

Do que foi esta jornada de trabalho são elucrativas as notícias que a imprensa, a rádio e a televisão nos deram com regularidade. Embora o que as palavras nos disseram, e as imagens nos mostraram, sejam o que esperávamos do patriotismo nunca desmentido dos portugueses destas duas províncias, não podemos deixar passar em claro o que representam um sentimento maior,

(Continuação na 2.ª página)

de vida que é tão genuinamente nosso.

E justamente porque se trata de alguma coisa de mais valioso do que o reconhecimento do muito que a Nação e o Ultramar em particular devem ao jovem governante, o Professor Adriano Moreira não perdeu o ensejo de pôr em evidência que, mais do que homenagem a si próprio, as manifestações de que foi alvo representam um sentimento maior,

(Continuação na 2.ª página)

## VAI SER intensificada a fiscalização do trânsito

A Direcção-Geral de Transportes Terrestres, através da Polícia de Viação e Trânsito, vai intensificar a fiscalização sobre veículos — incluindo as chamadas motorizadas —, especialmente no que diz respeito à falta ou deficiência de iluminação, trânsito forte de mão e excesso de velocidade.

Tal medida impõe-se pelo número crescente de acidentes de viação em que intervêm veículos. Basta citar que dos 1997 acidentes participados pela Polícia de Viação e Trânsito no primeiro

(Continuação na 3.ª página)

## Joaquim Bensaúde



— notável estudo do  
Eng.º Geógrafo Dr.  
José António Madeira

Do Eng.º Geógrafo, Dr. José António Madeira, recebemos, há tempo, o livro «Joaquim Bensaúde, Glorificador da Ciência Náutica dos Portugueses na Gestão dos Descobrimentos» que constitui separata do vol. XVI — 1.º Semestre, 1960 — da Revista «INSLVANA», órgão do Instituto Cultural de Ponta Delgada.

O nosso muito trabalho só agora nos permitiu dele fazer a referência merecida.

(Continuação na 3.ª página)



## Plano de Actividades Camarárias

Pelo sr. Dr. Luís Gordinho Moreira, Presidente da Câmara Municipal de Faro, foi submetido à aprovação do Conselho Municipal o plano de actividades que o Município da capital algarvia se propõe efectuar em 1963. O total das despesas a efectuar ascede aos 20.000 contos — quantia a empregar em obras do maior interesse urbanístico, social, turístico e económico. Entre eles destacamos:

1. — Pavimentação de arruamentos na cidade (Avenida 5 de Outubro, Praeteca Eng.º Duarte Pacheco, Largo do Mercado, ruas Camilo Castelo Branco, Ataíde de Oliveira e Antero do Quental), e dos passeios ao longo do arruamento

(Continuação na 2.ª página)

## mento central na Praia de Faro;

2. — Construção de habitações para os magistrados judiciais, de edifícios escolares na cidade e freguesias rurais; de habitações para substituir o «bairro da lata» e para trabalhadores rurais na freguesia da Conceição, restauro do Convento de Nossa Senhora da Assunção; conclusão da reparação das estradas e caminhos municipais; abastecimento de água às freguesias rurais; remodelação da rede de esgotos da cidade; construção de uma estação de tratamento de lixos; ampliação da rede de abastecimento de energia eléctrica às zonas rurais do concelho; conclusão do parque de turismo na praia; remodelação da esplanada; construção de balneários e vestiários e

(Continuação na 3.ª página)

## O Plano de Actividades

### da Câmara Municipal de Loulé para 1963

prevê a realização de importantes obras em Quarteira

De harmonia com o que está superemente determinado, o Presidente da Câmara Municipal de Loulé, sr. José João Ascensão Pablos, elaborou o Plano de Actividades para o próximo ano e submeteu-o à aprovação do Conselho Municipal.

Nele se condensa o que deve realizar-se no sentido de incrementar o desenvolvimento de Loulé e do seu vasto concelho.

Pela leitura do referido documento é fácil deduzir que houve a preocupação de dar solução aos problemas de maior acuidade e que mais interessam ao bem estar das populações.

Do que se projecta fazer avoluma em primeiro plano a urbanização de Quarteira e Loulé, de transcendente importância para o progresso das referidas localidades.

Oxalá seja possível realizar durante o próximo ano tudo o que se prevê para ser levado a efeito, pois assim se dará satisfação aos justos anseios de uma população que tanto aprecia o progresso da sua terra. E há muitas obras que embora pequenas são de grande interesse para as populações que delas beneficiem.

Através dos extratos que a seguir publicamos, terá a população do concelho, como é seu direito (dizemos mesmo, como é sua obrigação) conhecimento do plano de actividades do seu município para o próximo ano, cu-

jo montante se eleva a 6.000 contos.

No que respeita à água, prevê-se o começo da obra de ampliação da rede na zona norte de Loulé assim como o início em Quarteira das obras projectadas para um eficiente abastecimento de água a esta localidade. Também se espera começar no próximo ano o abastecimento

do precioso líquido a Boliqueime, em face do bom resultado da pesquisa de água nas Benfarras. A Câmara aguarda que seja definido superemente o esquema do abastecimento de água a Alte, Salir e Querença, a fim de habilitar o técnico encarregado a elaborar o respectivo projecto.

(Continuação na 2.ª página)

## O nosso Ultramar

### Província de S. Tomé e Príncipe

CLIMA:

O clima das ilhas, influenciado, naturalmente, pela sua situação geográfica, na zona equatorial, e pelas suas condições naturais, é, dum modo geral, quente e húmido.

Há, no entanto, que contar com as variações originadas no acidente relativo das ilhas e na sua desigual distribuição vegetal, que inevitavelmente provocam diferenças no clima segundo a altitude e a cobertura vegetal.

O estudo destes microclimas não está ainda completamente realizado, revestindo-se contudo de grande interesse num território de tão grande importância económica.

Assim, enquanto nos vales e terrenos baixos das ilhas o calor é sufocante e a humidade elevada, nos picos mais altos de S. Tomé conta-se ter caído neve.

A semelhança do que sucede nas regiões intertropicais, conhecem-se nas ilhas apenas duas estações: a das chuvas ou quente, que vai de Outubro a Junho, e a seca, de meados de Junho a fins de Setembro.

Na primeira, a mais longa, as temperaturas oscilam entre 18º e 27º C na zona de altitudes médias, e a humidade é muito elevada, o que torna o clima difícil de suportar.

Na estação seca, também co-



Hospital de uma exploração agrícola em S. Tomé

## Ao correr da Pena

### Resposta

«Se um escritor é tão cauteloso, que nunca escreve nada que possa ser criticado, nunca escreverá nada que possa ser lido.

«Se queres ajudar os outros, tens de decidir-te a escrever coisas que alguns condenarão».

Estas palavras de Thomas Merton quadram-se perfeitamente aos nossos pobres e deslizidos escritos e verdade seja que nunca os julgámos tão lidos. Dessa leitura resultou agora uma aproximação. De que maneira?

«Filipes e não Filipes, coisa de somenos». Concordamos consigo, M. Gonçalves. Ser «Filipes» ou «não ser Filipe» não interessa para o desenvolvimento das terras, o que se torna necessário é o ver mais além, a comunhão de ideias, o construir o futuro sobre os alicerces do passado. Logo, o «rótulo» dirigido agora a um ou mais «filipes» é suscetível de ser endossado, depois, a outro ou outros «filipes», e nós estamos incluídos neles.

Quanto à «propaganda pessoal» ainda que referida aos tais «filipes» (Continuação na 2.ª página)

(Continuação na 2.ª página)





# Notícias pessoais

## ANIVERSARIOS

Fazem anos em Outubro:

Em 4, o sr. João dos Santos Andrade, residente na Venezuela. Em 6, a sr. D. Isabel da Cruz Rocha.

Em 8, as meninas Maria Teresa Garrocho Duarte e Helena dos Santos Simões, residentes em S. João do Estoril, o sr. Oscar Lagonha Seruca, as sr. Dr. D. Maria do Carmo da Franca Leal Simões, residente em Oeiras e D. Maria do Carmo Cavaco dos Ramos e os srs. José Luis dos Ramos e Joaquim Manuel da Franca Leal Martins.

Em 9, a sr. D. Aida Maria Guerreiro Matias e os srs. Alberto de Freitas Filho e Jovite Guerreiro Domingos.

Em 10, o sr. António de Sousa Salgadinho e o menino João Pau- lo Viegas Aleixo e a menina Isabela Maria da Silva Pissarra.

Em 11, a menina Ana Maria da Silva Vassalo Miranda.

Em 12, as meninas Dina Maria Chumbinho Guerreiro e Berta Ramos Melenas.

Em 15, a sr. D. Maria do Carmo Costa Mendonça e a menina Juliana de Guadalupe Morgado da Silva.

Em 16, as meninas Ilídia Vicente do Nascimento, residente em Boliqueime, Ana Maria Silveira Teixeira e Maria Edwiges Guerreiro Madeira, residente em Faro.

Em 17, o sr. Amândio Augusto da Piedade Mata e o menino Joaquim José Vasques da Franca Leal.

Em 18, as sr. D. Maria Luisa dos S. Sousa e D. Maria Genoveva Viegas de Sousa Lopes, a menina Elsa Maria Matos Lima Rocheta, o menino Rui Manuel António Lopes, residente em Paris e o sr. Manuel de Sousa.

Em 19, a sr. D. Maria Antonieta Rocha Contriéras e as meninas Magna Maria de Sousa Gema, Maria Clara Lopes Elias Garcia e Ana Paula Filho de Oliveira e Sousa.

Em 20, os srs. Dr. Armando Rocheta Cassiano, Vitor Mendonça Viegas e a sr. D. Maria Francisca dos Santos Cavaco.

Em 22, as meninas Maria Bernadete de Matos Ruas e Maria Salomé Madela Marum, as sr. D. Albertina de Campos Guerreiro, D. Lizete Dionísio Bota Pas- soso e D. Idalina Coelho Matos Lameira e os srs. Dr. Manuel Rodrigues Correa e João de Sousa Dias, residente em Lisboa.

## PARTIDAS E CHEGADAS

Acompanhado de sua filha Maria Albertina, esteve em Loulé, de visita a seus pais, o nosso prezano conterrâneo sr. Dr. Sérgio Macias Marques, professor licenciado em Lisboa.

— De visita a sua família, estiveram alguns dias em Loulé o nosso prezano conterrâneo sr. José Guerreiro da Piedade e sua esposa sr. D. Julieta da Costa Silva Piedade.

— Acompanhado de sua esposa sr. D. Izete Grade Zacarias e filhinha, esteve em Loulé com curta demora o nosso conterrâneo e prezano assinante sr. Manuel Mestre Zacarias, 1º sargento em serviço no Estado Maior do Exército.

— Em cura de águas passou uma temporada em Alferce (Monchique) o nosso dedicado assinante sr. Manuel dos Santos, residente em Sarnadas (Alte).

— De visita a sua família e à terra natal, encontra-se entre nós o sr. Manuel Martins Simão, nosso dedicado assinante na Venezuela.

— Tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila o nosso conterrâneo e prezano amigo e assinante sr. Hélder Sobral Mendonça, funcionário da Emissora Nacional.

— Vindo da ilha de Príncipe, encontra-se a passar uma temporada em Loulé o nosso conterrâneo, prezano amigo e assinante sr. António Manuel Inês Figueiro.

— Com curta demora esteve em Loulé o nosso estimado assinante e amigo sr. Constantino Coelho Cabanita, chefe de posto da P. S. P. em Almodovar.

## CASAMENTOS

Na igreja do Lumiar, em Lisboa, realizou-se no passado dia 17 de Setembro a cerimónia do auspicioioso enlace matrimonial da nossa conterrânea sr. D. Francisca Madeira da Costa, professora do Ensino Técnico, prenda da filha do nosso prezano amigo e assinante sr. José Emílio da Costa, conceituado comerciante da nossa praça e da sr. D. Maria Francisca Madeira, com o nosso conterrâneo sr. Diocleciano Roque da Silva, filho do sr. António da Silva e da sr. D. Maria das Dores Roque.

— Apadrinharam o acto, por parte da noiva seus pais e por parte do noivo sua irmã sr. D. Olga Maria Roque da Silva e o sr. António Abel Rocha Mendes, alferes da Força Aérea.

— Apadrinharam o acto, por parte da noiva seus pais e por parte do noivo sua irmã sr. D. Olga Maria Roque da Silva e o sr. António Abel Rocha Mendes, alferes da Força Aérea.

— Apadrinharam o acto, por parte da noiva seu pai e por parte do noivo sua irmã sr. D. Ana de Jesus Reais Pinto, que deixou

## Dr. Albino Reais Pinto

Foi celebrante o reverendo capelão do G. D. A. C. I. n.º 1 alferes-graduado Esaú Torte Dinis. O jovem casal, para quem auguramos as maiores felicidades, fixou residência em Santo Tirso.

— Na igreja dos Jerónimos de Belém, efectuou-se no passado dia 16 de Setembro a cerimónia do casamento do nosso conterrâneo e prezano amigo sr. Tenente António M. Madeira Guerreiro, filho do nosso dedicado assinante sr. António Pereira Guerreiro, residente nos Estados Unidos e da sr. D. Maria da Conceição M. Guerreiro, com a sr. D. Maria Rosa Jacinto Sousa Pinto, prendida filha do sr. José de Sousa Pinto e da sr. D. Angelina de Sousa Jacinto, residentes em Faro.

Apadrinharam o acto por parte do noivo o sr. Engenheiro Manuel do Nascimento Costa e sua irmã sr. Dr. D. Júlia do Nascimento Costa e por parte da noiva sua irmã sr. D. Maria do Espírito Santo Correia e seu marido sr. Manuel Francisco Uva Jacinto.

Após a cerimónia foi servido um finíssimo «copo d'água» aos convidados no restaurante T.A.-MAR, em Alges.

Os noivos, para quem desejavam uma feliz vida conjugal, fixaram a sua residência em Lisboa.

— Consorciaram-se no passado dia 23 de Setembro, na Igreja Matriz de Loulé, a nossa conterrânea sr. D. Ivone Nunes Correia, gentil filha do sr. Francisco José Correia e da sr. D. Maria Baptista Nunes Correia e o sr. Francisco Miguel Guerreiro, comerciante da nossa praça, filho da sr. D. Maria da Encarnação Correia e do sr. Manuel António Guerreiro (falecido).

Apadrinharam o acto, por parte da noiva seus pais e padrinhos sr. D. Idalina Assunção Gomes Pereira Nunes e sr. António Baptista Nunes, residentes em Lisboa e por parte do noivo a sr. D. Maria José do Nascimento Costa e seu pai sr. José Francisco Costa, conceituado industrial da nossa praça.

Após a cerimónia foi servido em casa do avô da noiva um abundante «copo d'água» aos convidados.

Os nossos parabéns e votos de venturosa vida conjugal.

— No dia 22 de Setembro realizou-se na igreja de Nossa Senhora de Fátima em Lisboa, o enlace matrimonial da nossa conterrânea sr. D. Maria de S. José Adro Gago, filha da sr. D. Gertrudes da Conceição Adro e do sr. Manuel Viegas Adro (falecido), com o sr. Eng. Fernando do Rosário Correia de Carvalho Araújo, filho da sr. D. Maria Hermengarda Correia Araújo e do sr. Joaquim de Carvalho Araújo.

Testemunharam o acto, por parte do noivo seu pai e sua irmã sr. D. Maria da Conceição Correia Araújo.

Foi celebrante o Rev. Padre João Soares Cabeçadas.

Os noivos, que seguiram em viagem de núpcias para o Porto, fixaram a sua residência em Lisboa.

Ao jovem casal endereçamos os nossos parabéns.

— De visita a sua família, estiveram alguns dias em Loulé o nosso prezano conterrâneo sr. José Guerreiro da Piedade e sua esposa sr. D. Julieta da Costa Silva Piedade.

— Acompanhado de sua esposa sr. D. Izete Grade Zacarias e filhinha, esteve em Loulé com curta demora o nosso conterrâneo e prezano assinante sr. Manuel Mestre Zacarias, 1º sargento em serviço no Estado Maior do Exército.

— Em cura de águas passou uma temporada em Alferce (Monchique) o nosso dedicado assinante sr. Manuel dos Santos, residente em Sarnadas (Alte).

— De visita a sua família e à terra natal, encontra-se entre nós o sr. Manuel Martins Simão, nosso dedicado assinante na Venezuela.

— Tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila o nosso conterrâneo e prezano amigo e assinante sr. Hélder Sobral Mendonça, funcionário da Emissora Nacional.

— Vindo da ilha de Príncipe, encontra-se a passar uma temporada em Loulé o nosso conterrâneo, prezano amigo e assinante sr. António Manuel Inês Figueiro.

— Com curta demora esteve em Loulé o nosso estimado assinante e amigo sr. Constantino Coelho Cabanita, chefe de posto da P. S. P. em Almodovar.

— Apadrinharam o acto, por parte da noiva seus pais e por parte do noivo sua irmã sr. D. Ana de Jesus Reais Pinto, que deixou

viúva a sr. D. Francelina de Sousa da Piedade.

— Com a idade de 53 anos, faleceu há dias, em Faro, onde era muito conhecido e geralmente estimado, o sr. Emmanuel Drumond de Sousa Moniz, propagandista de produtos farmacêuticos, natural do Funchal, mas há muito residente no Algarve, tendo sido aspirante de Finanças em Loulé, onde contava muitas amizades.

O saudoso extinto, deixou viúva a sr. D. Maria Alexandra Mendes Moniz e era pai do menino Gaspar Luis Mendes Moniz. O seu funeral foi bastante concorrido.

As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

— Nasceram

— Nasceram